

# Relatório Anual 2016

## Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP

Diretoria Executiva de Administração e Finanças  
Superintendência de Operações Administrativas  
Gerência de Controladoria





Centro Empresarial Mostardeiro  
Av. Mostardeiro, 322  
10º andar – Moinhos de Vento  
90430-000 – Porto Alegre, RS, Brasil

Tel: +55 51 3204-5500  
Fax: +55 51 3204-5699  
www.ey.com

## **RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos  
Administradores e Associados da  
Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista -  
Sicredi Planalto das Águas PR/SP  
Guarapuava - PR

### **Opinião**

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP ("Cooperativa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2016, e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP em 31 de dezembro de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN.

### **Base para opinião**

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras". Somos independentes em relação à Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor**

A administração é responsável por essas outras informações que compreendem o relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

### **Auditoria dos valores correspondentes a 31 de dezembro de 2015**

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 15 de Abril de 2016, que não continha qualquer modificação.

### **Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras**

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a administração pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

## Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejamos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 13 de fevereiro de 2017

ERNST & YOUNG  
Auditores Independentes S.S.  
CRC – 2SP015199/F-6



Danielo Ramos da Cunha  
Contador CRC – 1SP214144/O-1

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Ao findarmos mais um exercício prestamos contas aos senhores associados dos resultados obtidos, em cumprimento aos dispositivos legais e ao estatuto social, divulgamos as Demonstrações Financeiras da Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Seguindo os principais balizadores do cooperativismo, em especial a “transparência na gestão”, esclarecemos aos nossos associados a situação econômico-financeira e patrimonial da Cooperativa, onde buscamos voltar o nosso trabalho para o crescimento e expansão.

### Plano de Negócios

A Cooperativa elaborou o plano de negócio e estudo de viabilidade econômica com vistas à ampliação da área de atuação, em conformidade com o disposto no artigo 12 da Res. CMN nº 4.434.

Informamos que as premissas constantes no plano de negócios e estudo de viabilidade econômica encaminhados ao Banco Central não foram alcançadas, conforme demonstrado na planilha abaixo:

Dados	Estimado	Realizado
Associados	17.096	15.643
Carteira de Crédito *	181.125	156.715
Depósitos	139.177	132.198
Patrimônio Líquido	80.232	66.929
Capital	31.851	30.983
Resultado Antes das Destinações	11.704	9.957
Rentabilidade do PL	14,59%	14,88%

valores em milhares de Reais

\* Saldo reduzido das provisões para operações de crédito.

Conselho de Administração e Diretoria

**BALANÇOS PATRIMONIAIS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP  
CNPJ/MF nº 77.984.870/0001-77

ATIVO	31/12/2016	31/12/2015 (Reapresentado)	PASSIVO	31/12/2016	31/12/2015
<b>CIRCULANTE</b>	<b>269.508</b>	<b>219.507</b>	<b>CIRCULANTE</b>	<b>141.391</b>	<b>130.206</b>
DISPONIBILIDADES (NOTA 04)	4.149	6.763	DEPÓSITOS (NOTA 11)	40.817	46.497
RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	114.755	86.951	Depósitos à Vista	23.103	22.627
Pagamentos e Recebimentos a Liquidar	7	1.083	Depósitos a Prazo	17.714	23.870
Correspondentes no país	4	59	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS	80.529	65.409
Centralização Financeira - Cooperativas (NOTA 04)	114.744	85.809	Recebimentos e Pagamentos a Liquidar	13	277
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	140.252	116.902	Repasse Interfinanceiros (NOTA 12)	80.516	65.132
Operações de Crédito	148.211	124.331	RELAÇÕES INTERDEPENDÊNCIAS	246	359
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(7.959)	(7.429)	Recursos em Trânsito de Terceiros	246	359
OUTROS CRÉDITOS	9.774	7.598	OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMO (NOTA 13)	3.022	3.708
Créditos por Avals e Fianças Honorários	261	197	Empréstimos País - Outras Instituições	3.022	3.708
Rendas a Receber	576	886	OUTRAS OBRIGAÇÕES	16.777	14.233
Diversos (NOTA 07)	9.086	6.696	Cobrança e Arrecadação de Tributos	22	28
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(149)	(181)	Sociais e Estatutárias	1.719	1.699
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	578	1.293	Fiscais e Previdenciárias	444	932
Outros Valores e Bens	499	1.217	Diversas (NOTA 14)	14.592	11.574
(Provisão para desvalorização)	(8)	(14)			
Despesas Antecipadas	87	90			
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>32.014</b>	<b>35.290</b>	<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>93.202</b>	<b>68.019</b>
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	17.085	22.576	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	93.202	68.019
APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ (NOTA 05)	354	1.828	DEPÓSITOS (NOTA 11)	91.381	64.758
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	354	1.828	Depósitos a Prazo	91.381	64.758
OPERAÇÕES DE CRÉDITO (NOTA 06)	16.463	20.248	RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS (NOTA 12)	217	1.489
Operações de Crédito	19.582	23.094	Repasse Interfinanceiros	217	1.489
(Provisão Operações de Crédito de Liquidação Duvidosa)	(3.119)	(2.846)	OUTRAS OBRIGAÇÕES (NOTA 14)	1.604	1.772
OUTROS CRÉDITOS	104	280	Diversas	1.604	1.772
Diversos (NOTA 07)	106	280			
(Provisão para Outros Créditos de Liquidação Duvidosa)	(2)	-			
OUTROS VALORES E BENS (NOTA 08)	164	220			
Despesas Antecipadas	164	220			
PERMANENTE	14.929	12.714	<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>66.929</b>	<b>56.572</b>
INVESTIMENTOS (NOTA 09)	7.941	7.941	CAPITAL SOCIAL (NOTA 17)	30.983	26.853
Outros Investimentos	7.941	7.941	De Domiciliados no País	34.832	30.189
IMOBILIZADO DE USO (NOTA 10)	5.040	3.103	(Capital a Realizar)	(3.849)	(3.336)
Outras Imobilizações de Uso	7.130	4.766	RESERVAS DE SOBRAS	34.127	27.801
(Depreciação acumulada)	(2.090)	(1.663)	SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	1.819	1.918
INTANGÍVEL (NOTA 10)	1.948	1.670			
Outros Ativos Intangíveis	3.326	2.758			
(Amortização acumulada)	(1.378)	(1.088)			
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>301.522</b>	<b>254.797</b>	<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>301.522</b>	<b>254.797</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheiros do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP  
CNPJ/MF nº 77.984.870/0001-77

Descrição das contas	01/07/2016 a 31/12/2016			01/01/2016 a 31/12/2016			01/01/2015 a 31/12/2015		
	Ato Cooperativo	(Não Auditado) Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	Ato Não Cooperativo	Total	Ato Cooperativo	(Reapresentado) Ato Não Cooperativo	Total
<b>INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>19.438</b>	-	<b>19.438</b>	<b>37.815</b>	-	<b>37.815</b>	<b>37.007</b>	<b>1</b>	<b>37.008</b>
Operações de Crédito	19.320	-	19.320	37.579	-	37.579	36.968	1	36.969
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	117	-	117	222	-	222	33	-	33
Resultado das Aplicações Compulsórias	1	-	1	14	-	14	6	-	6
<b>DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>(13.033)</b>	<b>(240)</b>	<b>(13.273)</b>	<b>(23.753)</b>	<b>(382)</b>	<b>(24.135)</b>	<b>(23.639)</b>	<b>(313)</b>	<b>(23.952)</b>
Operações de Captação no Mercado	(5.711)	(8)	(5.719)	(10.388)	(13)	(10.401)	(9.830)	(41)	(9.871)
Operações de Empréstimos e Repasses	(2.731)	(232)	(2.963)	(5.185)	(369)	(5.554)	(4.186)	(272)	(4.458)
Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	(4.591)	-	(4.591)	(8.180)	-	(8.180)	(9.623)	-	(9.623)
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	<b>6.405</b>	<b>(240)</b>	<b>6.165</b>	<b>14.062</b>	<b>(382)</b>	<b>13.680</b>	<b>13.368</b>	<b>(312)</b>	<b>13.056</b>
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(2.674)</b>	<b>1.188</b>	<b>(1.486)</b>	<b>(5.936)</b>	<b>2.175</b>	<b>(3.761)</b>	<b>(5.379)</b>	<b>2.717</b>	<b>(2.662)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	1.567	2.191	3.758	2.909	4.013	6.922	2.632	3.133	5.765
Rendas de Tarifas Bancárias	1.431	-	1.431	2.882	-	2.882	2.159	2	2.161
Dispêndios e Despesas de Pessoal	(5.856)	(484)	(6.340)	(11.606)	(806)	(12.412)	(7.447)	(449)	(7.896)
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas (Nota 21)	(5.111)	(548)	(5.659)	(9.969)	(948)	(10.917)	(7.938)	(840)	(8.778)
Dispêndios e Despesas Tributárias	(6)	(108)	(114)	(29)	(199)	(228)	(33)	(157)	(190)
Outros Ingressos e Receitas Operacionais (Nota 19)	10.174	321	10.495	17.833	443	18.276	12.396	1.299	13.695
Outros Dispêndios e Despesas Operacionais (Nota 20)	(4.873)	(184)	(5.057)	(7.956)	(328)	(8.284)	(7.148)	(271)	(7.419)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>3.731</b>	<b>948</b>	<b>4.679</b>	<b>8.126</b>	<b>1.793</b>	<b>9.919</b>	<b>7.989</b>	<b>2.405</b>	<b>10.394</b>
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>	<b>(13)</b>	<b>(2)</b>	<b>(15)</b>	<b>73</b>	<b>(5)</b>	<b>68</b>	<b>10</b>	<b>(5)</b>	<b>5</b>
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO</b>	<b>3.718</b>	<b>946</b>	<b>4.664</b>	<b>8.199</b>	<b>1.788</b>	<b>9.987</b>	<b>7.999</b>	<b>2.400</b>	<b>10.399</b>
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	-	<b>310</b>	<b>310</b>	-	<b>(30)</b>	<b>(30)</b>	-	<b>(833)</b>	<b>(833)</b>
Provisão para Imposto de Renda	-	182	182	-	(14)	(14)	-	(497)	(497)
Provisão para Contribuição Social	-	128	128	-	(16)	(16)	-	(336)	(336)
<b>RESULTADO ANTES DAS PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	<b>3.718</b>	<b>1.256</b>	<b>4.974</b>	<b>8.199</b>	<b>1.758</b>	<b>9.957</b>	<b>7.999</b>	<b>1.567</b>	<b>9.566</b>
<b>RESULTADO DE PARTICIPAÇÕES SOCIETÁRIAS</b>	-	-	-	<b>1.758</b>	<b>(1.758)</b>	-	<b>1.232</b>	<b>(1.232)</b>	-
<b>RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES</b>	<b>3.718</b>	<b>1.256</b>	<b>4.974</b>	<b>9.957</b>	-	<b>9.957</b>	<b>9.231</b>	<b>335</b>	<b>9.566</b>
<b>DESTINAÇÕES</b>	-	-	-	<b>(8.138)</b>	-	<b>(8.138)</b>	<b>(7.313)</b>	<b>(335)</b>	<b>(7.648)</b>
Juros sobre o Capital Próprio	-	-	-	(1.448)	-	(1.448)	-	-	-
Fates - Estatutário	-	-	-	(364)	-	(364)	(384)	-	(384)
Fates - Ato Não Cooperativo	-	-	-	-	-	-	-	(335)	(335)
Reserva Legal - Estatutária	-	-	-	(5.093)	-	(5.093)	(5.371)	-	(5.371)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	-	-	(1.233)	-	(1.233)	(1.558)	-	(1.558)
<b>SOBRAS A DISPOSIÇÃO DA AGO</b>	-	-	-	<b>1.819</b>	-	<b>1.819</b>	<b>1.918</b>	-	<b>1.918</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO**  
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheiros do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP

CNPJ/MF nº 77.984.870/0001-77

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
<b>Saldos no início do período em 01/01/2015</b>	<b>23.008</b>	<b>20.872</b>	<b>1.933</b>	<b>45.813</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.932	-	(1.932)	-
Outras destinações	-	-	(1)	(1)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.738	-	-	3.738
Baixas de capital	(1.825)	-	-	(1.825)
Resultado do período	-	-	9.566	9.566
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(384)	(384)
Destinação FATES - Ato não Cooperativo	-	-	(335)	(335)
Reserva Legal - Estatutária	-	5.371	(5.371)	-
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.558	(1.558)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2015</b>	<b>26.853</b>	<b>27.801</b>	<b>1.918</b>	<b>56.572</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>3.845</b>	<b>6.929</b>	<b>(15)</b>	<b>10.759</b>
<b>Saldos no início do período em 01/01/2016</b>	<b>26.853</b>	<b>27.801</b>	<b>1.918</b>	<b>56.572</b>
Destinação resultado exercício anterior	-	-	-	-
Distribuição de sobras para associados	1.902	-	(1.902)	-
Outras destinações	-	-	(16)	(16)
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	3.735	-	-	3.735
Baixas de capital	(2.486)	-	-	(2.486)
Resultado do período	-	-	9.957	9.957
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(364)	(364)
Reserva Legal - Estatutária	-	5.093	(5.093)	-
Juros sobre o Capital Próprio	979	-	(1.448)	(469)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.233	(1.233)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2016</b>	<b>30.983</b>	<b>34.127</b>	<b>1.819</b>	<b>66.929</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>4.130</b>	<b>6.326</b>	<b>(99)</b>	<b>10.357</b>
<b>Saldos no início do período em 01/07/2016 (Não Auditado)</b>	<b>29.027</b>	<b>27.801</b>	<b>4.983</b>	<b>61.811</b>
Capital de associados	-	-	-	-
Aumento de capital	2.014	-	-	2.014
Baixas de capital	(1.036)	-	-	(1.036)
Resultado do período	-	-	4.974	4.974
Destinações	-	-	-	-
Destinação FATES - Estatutário	-	-	(364)	(364)
Reserva Legal - Estatutária	-	5.093	(5.093)	-
Juros sobre o Capital Próprio	978	-	(1.448)	(470)
Reserva Legal - Recuperação de Prejuízo	-	1.233	(1.233)	-
<b>Saldos no fim do período em 31/12/2016</b>	<b>30.983</b>	<b>34.127</b>	<b>1.819</b>	<b>66.929</b>
<b>Mutações do Período</b>	<b>1.956</b>	<b>6.326</b>	<b>(3.164)</b>	<b>5.118</b>

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA**  
(Em milhares de Reais)

**Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP**  
**CNPJ/MF nº 77.984.870/0001-77**

	01/07/2016 a 31/12/2016 (Não Auditado)	01/01/2016 a 31/12/2016	01/01/2015 a 31/12/2015 (Reclassificado)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>5.069</b>	<b>11.333</b>	<b>11.255</b>
Resultado do semestre/exercício	4.974	9.957	9.566
<b>AJUSTES AO RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>95</b>	<b>1.376</b>	<b>1.689</b>
Provisão para operações de crédito	108	803	1.716
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros valores e bens	(5)	(6)	2
(Reversão) Provisão para desvalorização de outros créditos	35	(30)	117
Depreciação do imobilizado de uso	272	547	410
Amortização do intangível	158	291	247
Baixas do ativo permanente	22	36	62
(Reversão) Provisão para passivos contingentes	37	(19)	13
Destinações ao FATES	(364)	(364)	(719)
Dividendos SicrediPar	(168)	118	(159)
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>28</b>	<b>17.312</b>	<b>10.155</b>
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	1.528	1.474	(1.828)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	2.489	1.075	(1.077)
Redução em créditos vinculados	49	-	-
Redução em relações com correspondentes	8	55	39
(Aumento) Redução em operações de crédito	(48.815)	(20.369)	4.287
Aumento em relações interfinanceiras passivas	32.985	13.849	1.860
(Aumento) em outros créditos	(1.324)	(2.086)	(1.523)
(Aumento) Redução em outros valores e bens	133	777	(411)
Aumento em depósitos	8.131	20.941	9.581
Aumento (Redução) em relações interdependências passivas	(151)	(113)	11
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	168	(686)	133
Absorção de dispêndios pelo FATES	(301)	(719)	(590)
(Redução) Aumento em outras obrigações	5.128	3.114	(327)
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente</b>	<b>5.097</b>	<b>28.645</b>	<b>21.410</b>
Aquisição de Imobilizado de Uso	(2.295)	(2.520)	(1.495)
Aplicações no Intangível	(106)	(568)	(782)
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido (Aplicado)</b>	<b>(2.401)</b>	<b>(3.088)</b>	<b>(2.277)</b>
Integralização de capital	2.013	3.735	3.738
Baixa de capital	(1.036)	(2.486)	(1.825)
Juros ao capital próprio	(469)	(469)	-
Distribuição de Sobras	-	(16)	(1)
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa Líquido Proveniente</b>	<b>508</b>	<b>764</b>	<b>1.912</b>
<b>AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA</b>	<b>3.204</b>	<b>26.321</b>	<b>21.045</b>
Caixa e equivalente de caixa no início do período	115.689	92.572	71.527
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (NOTA 04)	118.893	118.893	92.572

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016 E 2015**  
(EM MILHARES DE REAIS)

**NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL**

A Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP ("Cooperativa"), é uma cooperativa de crédito singular, filiada à Cooperativa Central de Crédito e Investimento dos Estados do Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro - Central Sicredi PR/SP/RJ e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). Instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil, que iniciou as atividades em 10/08/1983 e tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2016, está organizado por 118 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com mais de 1.523 pontos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) desde março de 2014, associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução CMN nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 mil reais por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

**NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, observando as diretrizes contábeis emanadas pela Lei nº 6.404/76, alterações introduzidas pelas Leis nº 11.638/07 e nº 11.041/09 e em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Bacen e CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Bacen (CPC 01, 03, 05, 10, 23, 24 e 25), especificamente aquelas aplicáveis a entidades cooperativas e a Lei do Cooperativismo nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971 e Lei Complementar 130 de 17 de abril de 2009.

As informações apresentadas em 31 de dezembro de 2015 na Nota 09, referentes aos valores do Lucro Líquido do Exercício e Patrimônio Líquido da Sicredi Participações S.A., bem como o valor de Lucro Líquido do Exercício da Sicredi Fundos Garantidores, foram reapresentados devido as alterações sofridas após a publicação das Demonstrações Financeiras da Cooperativa.

Visando permitir a adequada análise da posição patrimonial e financeira da Cooperativa, a partir deste exercício, serão apresentados no Balanço Patrimonial e na nota explicativa de Outros Créditos Diversos rubrica de Adiantamentos para pagamentos de nossa conta, os valores referentes aos projetos de investimento em tecnologia segregados em circulante e realizável a longo prazo, assim como a apresentação retrospectiva dos valores. A segregação foi efetuada com base no prazo de encerramento dos projetos em andamento. Com isso certos valores das demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2015 estão sendo reapresentados.

Além dos valores acima, foram reapresentados para melhor compreensão e para fins de comparação da Demonstração de Sobras ou Perdas de 2015 e 2016, os valores referentes as rendas de tarifas bancárias, bem como a alocação das aplicações interfinanceiras de liquidez no grupo de Atividades Operacionais na Demonstração do Fluxo de Caixa, conforme demonstrados no quadro abaixo:

	2015 Original	Valor ajustado em 2015	2015 Reapresentado
<b>BALANÇO PATRIMONIAL</b>			
<b>Ativo circulante</b>	<b>219.545</b>	<b>(38)</b>	<b>219.507</b>
OUTROS CRÉDITOS	7.636	(38)	7.598
Diversos	6.734	(38)	6.696
<b>Ativo Não circulante</b>	<b>35.252</b>	<b>38</b>	<b>35.290</b>
OUTROS CRÉDITOS	242	38	280
Diversos	242	38	280

<b>DEMONSTRAÇÃO DE SOBRAS OU PERDAS</b>			
<b>OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(2.662)</b>	<b>-</b>	<b>(2.662)</b>
Ingressos e Receitas de Prestação de Serviços	5.873	(108)	5.765
Rendas de Tarifas Bancárias	2.053	108	2.161
<b>DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA</b>			
<b>VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS</b>	<b>11.983</b>	<b>(1.828)</b>	<b>10.155</b>
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>23.238</b>	<b>(1.828)</b>	<b>21.410</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa Líquido Proveniente/(Aplicado)</b>	<b>(4.105)</b>	<b>1.828</b>	<b>(2.277)</b>

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi dada pela Diretoria em 06 de fevereiro de 2017.

#### **NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS**

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

##### **a) Apuração do resultado**

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

De acordo com a Lei nº 5.764/71, o resultado é segregado e apresentado em atos cooperativos, aqueles praticados entre as cooperativas e seus associados ou pelas cooperativas entre si, para a consecução de seus objetivos estatutários, e atos não cooperativos, aqueles que importam em operações com terceiros não associados.

##### **b) Caixa e equivalentes de caixa**

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional e relações interfinanceiras – centralização financeira, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

##### **c) Aplicações interfinanceiras de liquidez**

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

##### **d) Relações interfinanceiras – Centralização financeira**

Os recursos captados pela Cooperativa não investidos em suas atividades são centralizados através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central, os quais são por ela utilizados para aplicações financeiras. Essas operações são caracterizadas como atos cooperativos, pela Lei nº 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

##### **e) Operações de crédito**

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização (“accrual”) das operações de crédito vencidas em até 60 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 61º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível “H” permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

##### **f) Provisão para operações de crédito**

A provisão para perdas com operações de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

##### **g) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)**

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos e as variações monetárias pro-rata dia incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

##### **h) Investimentos**

Estão demonstrados ao custo de aquisição, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

##### **i) Imobilizado de uso**

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição. A depreciação do imobilizado de uso é computada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota “Imobilizado de Uso e Intangível”, que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens.

#### j) Intangível

Corresponde a direitos adquiridos que têm por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção do Sistema ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de logiciais, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a serem usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de Uso e Intangível".

#### k) Redução ao valor recuperável de ativos

Os ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

#### l) Depósitos a prazo

Estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

#### m) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base pro-rata dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

#### n) Impostos e contribuições

As provisões para Imposto de Renda, Contribuição Social, Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS foram calculadas às alíquotas vigentes, considerando, para as respectivas bases de cálculo, a legislação pertinente a cada tributo.

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos. Nesses casos, a provisão é constituída com base nas alíquotas vigentes, considerando as adições e exclusões e a compensação de prejuízos fiscais e de base negativa de CSLL limitados a 30% do lucro tributável.

#### o) Ativos e Passivos contingentes

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes estão consubstanciadas na Resolução nº 3.535/08 do CMN, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles classificados como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

#### p) Estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para perdas, as provisões para contingências, marcação a mercado de instrumentos financeiros, entre outros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

### NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração dos Fluxos de Caixa, foram considerados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	2016	2015
Disponibilidades	4.149	6.763
Relações Interfinanceiras - Centralização financeira em Cooperativa Central	114.744	85.809
Total	118.893	92.572

A Centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média equivale a 99,60 % do CDI.

### NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	2016	2015
Aplicações em Depósitos Interfinanceiros	354	1.828
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	354	1.828
Total realizável a longo prazo	354	1.828

**NOTA 06 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO**

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

**a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação**

Operações de crédito	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Empréstimos e títulos descontados	61.351	15.460	76.811	65.719
Financiamentos	5.314	3.894	9.208	14.018
Financiamentos rurais e agroindustriais	81.546	228	81.774	67.688
Carteira total	148.211	19.582	167.793	147.425

Estão inclusos na base de cálculo da provisão para operações de crédito valores relativos a outros créditos, assim compostos:

Outros créditos	2016			2015
	Circulante	Não Circulante	Total	Total
Avais e Fianças Honrados	261	-	261	197
Devedores por compra de valores e bens	415	106	521	580
Títulos e créditos a receber (i)	6.677	-	6.677	4.937
Total	7.353	106	7.459	5.714

(i) A rubrica refere-se a valores a receber de transações de cartões de crédito.

**b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco**

Níveis de Risco	%	Carteira		Provisão para Operações de Crédito	
		2016	2015	2016	2015
Nível A	0,50	114.330	76.772	572	384
Nível B	1,00	29.504	43.925	295	439
Nível C	3,00	9.772	12.215	293	367
Nível D	10,00	7.578	7.621	758	762
Nível E	30,00	3.813	3.175	1.144	954
Nível F	50,00	2.614	3.113	1.307	1.557
Nível G	70,00	2.603	1.084	1.822	759
Nível H	100,00	5.038	5.234	5.038	5.234
Total (i)		175.252	153.139	11.229	10.456

**c) Composição da carteira de créditos segregada por tipo de cliente, atividade econômica e faixas de vencimento**

Setor	2016				Total da Carteira	2015
	Vencidas a partir de 15 dias	A vencer				
		Até 90 dias	De 91 a 365 dias	Acima de 365 dias		
Pessoas Físicas	3.126	15.220	22.537	10.152	51.035	51.427
Rural	881	14.247	66.418	228	81.774	67.688
Industrial	175	1.426	3.885	849	6.335	4.201
Comércio	741	8.005	7.819	3.630	20.195	18.499
Outros Serviços	532	4.781	5.770	4.830	15.913	11.324
Total	5.455	43.679	106.429	19.689	175.252	153.139

**d) Concentração das operações de crédito**

	2016	%	2015	%
10 maiores devedores	23.927	13,65	13.936	9,10
50 devedores seguintes	43.848	25,02	32.278	21,08
100 devedores seguintes	33.978	19,39	27.104	17,70
Demais	73.499	41,94	79.821	52,12
Total	175.252	100	153.139	100

**e) Movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa e outros créditos**

	2016	2015
Saldo inicial	10.456	8.623
Constituição de provisão	8.180	9.623
Movimentação de baixados para prejuízo	(7.407)	(7.790)
Saldo final	11.229	10.456

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 as recuperações de operações de crédito anteriormente baixadas como prejuízo, no montante de R\$ 2.134 (2015 - R\$ 2.674), foram registradas como "Ingressos e Receitas de Intermediação Financeira".

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 3.561 (2015 - R\$ 11.750).

**NOTA 07 – OUTROS CRÉDITOS – DIVERSOS**

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros créditos do ativo, estão assim compostos:

	2016	2015 (Reapresentado cfe NE 02)
Adiantamentos e antecipações salariais	97	51
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	991	767
Devedores por compra de valores e bens	415	338
Devedores por depósitos em garantia	50	23
Impostos e contribuições a compensar	164	6
Títulos e créditos a receber	6.677	4.937
Valores honrados	50	43
Operações com cartões	25	9
Pendências a regularizar	5	360
Outros	612	162
<b>Total Circulante</b>	<b>9.086</b>	<b>6.696</b>

Adiantamentos para pagamentos de nossa conta (i)	-	38
Devedores por compra de valores e bens	106	242
<b>Total realizável a longo prazo</b>	<b>106</b>	<b>280</b>

(i) Refere-se à antecipação de valores para a Confederação Sicredi, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas. Os valores estão segregados em Circulante e Realizável a Longo Prazo conforme mencionado na Nota 2.

**NOTA 08 – OUTROS VALORES E BENS**

	2016	2015
Bens não de uso próprio	499	1.217
Imóveis	387	675
Veículos e afins	72	178
Bens em regime especial	40	364
Despesas antecipadas	87	90
Provisão (Redução do valor recuperável - Bens não de uso)	(8)	(14)
<b>Total Circulante</b>	<b>578</b>	<b>1.293</b>

Despesas antecipadas	164	220
<b>Total realizável a longo prazo</b>	<b>164</b>	<b>220</b>

Conforme determinações previstas no CPC 01, foi constituída provisão no montante de R\$ 8 (2015 - R\$ 14) de forma a assegurar que os ativos não estejam registrados por um valor superior àquele passível de ser recuperado por uso ou por venda.

**NOTA 09 – INVESTIMENTOS**

Registrados ao custo de aquisição	2016	2015
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	4.239	4.239
Sicredi Participações S.A.	3.701	3.701
Outras Participações e Investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
<b>Total</b>	<b>7.941</b>	<b>7.941</b>

(i) Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015 (Reapresentado)	2016	2015
Número de ações/quotas possuídas	1.197.066 ON	1.197.066 ON	1	1	4.238.964	4.238.964
	2.503.907 PN	2.503.907 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	0,43%	0,46%	0,63%	0,72%	2,67%	2,74%
Capital social	869.279	804.351	165	138	159.866	152.909
Patrimônio líquido	911.739	874.473	204.709	193.717	161.330	154.364
Lucro líquido do exercício	41.442	62.195	10.965	3.676	-	-
Valor do investimento	3.701	3.701	1	1	4.239	4.239

**NOTA 10 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL**

	Taxas anuais de depreciação %	2016			2015
		Custo corrigido	Depreciação/ Amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de Uso	-	7.130	(2.090)	5.040	3.103
Imobilizações em curso	-	1.623	-	1.623	666
Instalações	10%	1.792	(495)	1.297	877
Móveis e equipamentos de uso	10%	1.501	(513)	988	641
Sistema de comunicação	10%	134	(31)	103	43
Sistema de processamento de dados	20%	1.529	(842)	687	573
Sistema de segurança	10%	307	(109)	198	111
Sistema de transporte	20%	244	(100)	144	192
Intangível (i)	5% a 15%	3.326	(1.378)	1.948	1.670
Investimentos Confederação		3.326	(1.378)	1.948	1.670
<b>Total</b>		<b>10.456</b>	<b>(3.468)</b>	<b>6.988</b>	<b>4.773</b>

(i) Valores reclassificados de "Adiantamentos para pagamentos de nossa conta" para "Outros Ativos Intangíveis", no sub grupo Intangível, referente aos investimentos em tecnologia para desenvolvimento de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, bem como investimentos para aquisições de imobilizado na Confederação, sendo amortizado com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

**NOTA 11 – DEPÓSITOS**

Apresentamos, a seguir, os depósitos por faixa de vencimento:

Depósitos	2016				2015
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	23.103	-	-	23.103	22.627
Depósitos a prazo	11.049	6.665	91.381	109.095	88.628
<b>Total</b>	<b>34.152</b>	<b>6.665</b>	<b>91.381</b>	<b>132.198</b>	<b>111.255</b>

**NOTA 12 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES INTERFINANCEIROS**

As obrigações por repasses interfinanceiros são apresentadas a seguir:

	2016	2015
Recursos do Crédito Rural	80.516	65.132
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	80.516	65.132
<b>Total circulante</b>	<b>80.516</b>	<b>65.132</b>
Recursos do Crédito Rural	217	1.489
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	217	1.489
<b>Total exigível a longo prazo</b>	<b>217</b>	<b>1.489</b>

As obrigações por repasses interfinanceiros operam com uma taxa de até 14,25% a.a. com vencimentos até 15/05/2018, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

**NOTA 13 – OBRIGAÇÕES POR EMPRÉSTIMOS**

Os empréstimos são apresentados a seguir:

	2016	2015
Empréstimos no país - outras instituições	3.022	3.708
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	3.022	3.708
<b>Total circulante</b>	<b>3.022</b>	<b>3.708</b>

As obrigações por empréstimos operam com uma taxa de 0,04% a.m. com vencimento em 22/03/2017.

**NOTA 14 – OUTRAS OBRIGAÇÕES - DIVERSAS**

As obrigações diversas, classificadas no passivo no grupo de outras obrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Cheques administrativos	3.028	1.801
Obrigações por convênios oficiais	14	10
Provisão para pagamentos a efetuar	2.363	1.782
Provisão para passivos contingentes (Nota 15)	175	194
Provisão para coobrigações (i)	1.414	1.059
Juros dívida subordinada (ii)	165	-
Pendências a regularizar	148	1.237
Operações com cartões	6.260	4.573
Demais fornecedores	406	268
Credores diversos	619	650
Total circulante	14.592	11.574

Principal dívida subordinada (ii)	1.604	1.772
Total exigível a longo prazo	1.604	1.772

(i) Refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

(ii) As dívidas subordinadas elegíveis a capital refere-se a contratos de mútuo com cláusula de subordinação firmados em março de 2013 com vencimento em dezembro de 2021 pela Cooperativa e o Banco Cooperativo Sicredi com o objetivo de alavancar as operações de crédito, possui taxa anual de 158,5% do CDI, pagos semestralmente.

**NOTA 15 – PASSIVOS CONTINGENTES**

A Cooperativa possui passivos contingentes em andamento, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos.

Natureza	Saldo Inicial do Período 01/01/2016	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	Saldo Final do Período 31/12/2016
Trabalhista	-	22	(7)	15
Cível	194	89	(123)	160
Total	194	111	(130)	175

Natureza	Probabilidade de perda	2016	2015
Trabalhista	Provável	15	-
Cível	Provável	160	194
Total		175	194

Em 31 de dezembro de 2016, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível no montante estimado de R\$ 840 e R\$ 325 (2015 - R\$ 40, R\$ 339 e R\$ 16), respectivamente.

**NOTA 16 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO****a) Capital Social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	2016	2015
Capital Social	30.983	26.853
Total de associados	15.643	15.014

Em 31 de dezembro de 2016, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 4.130 (2015 – R\$ 3.845), sendo R\$ 2.881 (2015 – R\$ 1.932) via integralização de resultados e R\$ 3.735 (2015 – R\$ 3.738), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 2.486 (2015 – R\$ 1.825).

**b) Juros ao Capital**

A Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP, efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 5% em 70% Conta Capital e 30% Conta Corrente, no montante de R\$ 1.448 mil, calculados em conformidade com a Lei Complementar 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

**c) Destinações**

A Cooperativa de Crédito e Investimento Terra dos Pinheirais do Paraná e Noroeste Paulista - Sicredi Planalto das Águas PR/SP, destinou seus resultados conforme o estatuto social, dos valores destinados 70% foram para a Reserva Legal e 5% para o FATES.

**NOTA 17 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL**

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	2016	2015
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	9.957	9.231
IRPJ e CSLL pelas alíquotas fiscais	(4.182)	(3.877)
Exclusões / (Adições):		
Incentivos fiscais	1	25
Provisão resgate milhas cartão	1	42
Provisão de PPR	25	1
Receita com atos cooperativos	3.444	3.200
Juros sobre o capital próprio	608	-
Efeito de alteração da alíquota de CSLL	-	156
Outros	73	(380)
Subtotal	4.152	3.044
IRPJ e CSLL registrados no resultado	(30)	(833)

**NOTA 18 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS****a) Instituições relacionadas**

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, abaixo apresentamos as principais operações realizadas:

	2016	2015
<b>Ativo</b>		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	354	1.828
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	114.744	85.809
Outros Créditos - Rendas a receber	325	495
Outros Créditos - Diversos (Nota 07)	1.284	848
Investimentos (Nota 09)	7.941	7.941
Intangível (Nota 10)	1.948	1.670
<b>Passivo</b>		
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 12)	80.733	66.621
Obrigações por empréstimos (Nota 13)	3.022	3.708
Outras Obrigações - Diversas (Nota 14)	6.147	4.459
Principal e juros dívida subordinada (Nota 14)	1.769	1.772
<b>Receitas</b>		
Resultado Títulos e Valores Mobiliários	222	34
Ingressos e receitas Prestação de Serviços	1.896	64
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 19)	14.004	11.424
<b>Despesas</b>		
Operações de Empréstimos e Repasses	5.554	4.458
Outros Dispêndios e Despesas Administrativas	519	439
Outros Dispêndios Despesas Operacionais (Nota 20)	4.130	5.389

**b) Transações com administradores**

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	2016	% em relação ao total	2015
Depósitos à vista	138	0,60%	102
Depósitos a prazo	924	0,85%	962
Operações de crédito	783	0,47%	631



**c) Benefícios monetários destinados às partes relacionadas - pessoas chave da administração**

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Nestes dados estão incluídos todos os benefícios de curto prazo e pós-emprego concedidos pela entidade aos cargos de Presidente, Vice-Presidente, Diretores ou outros que venham a substituir os mesmos.

Benefícios	2016	2015
Pessoas chave da administração	1.756	809

**NOTA 19 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS**

	2016	2015
Recuperação de encargos e despesas	1.282	744
Ingressos depósitos intercooperativos(i)	13.429	10.622
Reversão de provisões operacionais	2.522	444
Outras rendas operacionais	1.043	1.885
Total	18.276	13.695

(i) Refere-se à receita com administração financeira, que é resultante da aplicação dos recursos captados, junto à Cooperativa Central.

**NOTA 20 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS**

	2016	2015
Descontos concedidos em renegociação	394	438
Contribuição O.C.E.	150	120
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	749	519
Contribuição Confederação Sicredi	2.486	2.396
Cooperativa Central Sicredi PR/SP/RJ	431	336
Contribuição Sureg	54	1.867
Encargos da administração financeira	73	71
Repasse Administradora de Cartões	332	194
Outras provisões operacionais	2.595	234
Outras despesas operacionais	1.020	1.244
Total	8.284	7.419

**NOTA 21 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

Este item na demonstração de sobras apresenta montante de R\$ 10.917 (2015 - R\$ 8.778), refere-se as seguintes despesas: serviços do sistema financeiro, alugueis, serviços de terceiros (transporte de numerários, vigilância e manutenção), relações públicas e publicidade, além de outras despesas administrativas.

**NOTA 22 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS**

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	2016	2015
Beneficiários de garantias prestadas (i)	37.916	36.273
Coobrigações em cessões de crédito	-	11
Total	37.916	36.284

(i) Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

**NOTA 23 – GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se o operacional, o de mercado, o de liquidez e o de crédito, cujas estruturas são apresentadas a seguir:

**I - Risco Operacional**

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas e sistemas, ou de eventos externos.

O processo de gerenciamento do risco operacional no Sicredi é um conjunto de ações que visa manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição individualmente, o conglomerado, bem como as demais empresas – não financeiras, estão expostas. Os processos adotados podem ser resumidos em:

- Avaliação de riscos e controles;
- Documentação e armazenamento da base de perdas;
- Gestão de continuidade de negócios;
- Alocação de capital para o risco operacional;

O estabelecimento e disseminação das diretrizes, ferramentas e metodologias relativas ao risco operacional para todo Sistema está centralizada na Superintendência de Riscos e Economia do Banco Cooperativo Sicredi, subordinada à Diretoria de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia. No que tange a responsabilidade pelo gerenciamento da disciplina, a estrutura é descentralizada, ou seja, cada entidade do Sistema deve indicar um diretor responsável perante o Banco Central.

## II - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco de mercado.

O gerenciamento do risco de mercado do Sistema está centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, sob responsabilidade da Gerência de Risco de Mercado, Liquidez e Alocação de Capital, subordinada à Diretoria Executiva de Recursos de Terceiros, Riscos e Economia.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Limites operacionais que definam a tolerância ao risco de mercado das Entidades do Sistema em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das Entidades do Sistema.

## III - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas e;
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do risco liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- Estabelecimento de limites operacionais para manutenção de níveis adequados e suficientes de liquidez;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

## IV - Alocação de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das entidades do Sistema Sicredi são centralizados no Banco, através de uma estrutura unificada compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura unificada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam a entidades do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos estabelecidos pela regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competente de cada entidade do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimo legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada entidade do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

#### V - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

O gerenciamento do risco de crédito nas instituições financeiras é regulado pela Resolução CMN nº 3.721/09 e a estrutura estabelecida pelo Sicredi está em conformidade com o referido normativo.

#### VI- Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos pode ser acessada por meio do sitio [www.sicredi.com.br](http://www.sicredi.com.br), no caminho "Conheça o Sicredi \ Relatório \ Gestão de Riscos".

#### NOTA 24 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN nº 3.444/07 e nº 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN nº 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	2016	2015
<b>O capital qualificado de Nível I pode ser detalhado conforme segue:</b>	<b>66.027</b>	56.141
Capital principal - CP	66.027	56.141
Reservas de capital, reavaliação e de lucros	34.127	27.801
Lucros acumulados	1.819	1.918
Ajuste prudencial II - ativos intangíveis a partir de outubro 2013	902	431
<b>O capital qualificado de Nível II pode ser detalhado conforme segue:</b>	<b>1.416</b>	1.772
Ativo classificado como dívida subordinada	1.416	1.772
Total do capital qualificado	67.443	57.913
Ativos ponderados pelo risco + RBAN	25.834	21.144
Índice sobre o PR considerando a RBAN	27,41%	28,76%
Situação para o limite de imobilização	6,087	4,344
Índice de imobilização (limite 50%)	9,03%	7,50%

#### NOTA 25 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2016, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

---

Valmir Dzivielevski  
Diretor Executivo  
CPF: 881.076.719-53

---

Elio Kawka Junior  
Diretor de Operações  
CPF: 008.354.139-00

---

Rodrigo Luis Mancuso da Cruz  
Contador  
CRC: RS-071614/O-8  
CPF: 961.880.300-72